

## **O Uso de Práticas Educomunicativas em Sala de Aula: Um Olhar para o Componente Curricular de Protagonismo Juvenil<sup>1</sup>**

Jackellyne de Fátima Tavares Bezerra<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande

### **Resumo**

O presente artigo aborda a presença da educomunicação sendo aplicada em sala de aula, dentro de um novo componente curricular, o Protagonismo Juvenil, trabalhado em uma escola municipal de tempo integral. O objetivo é analisar as práticas educomunicativas adotadas, favorecendo uma reflexão crítica a respeito da necessidade de existir uma educação para a comunicação dentro das escolas, assim como, a presença de um profissional de educomunicação que possa fazer a mediação.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Educação; Educomunicação; Protagonismo Juvenil.

### **1. Introdução**

Diante dos novos desafios da sociedade contemporânea, a educação, cada vez mais, precisa ampliar os espaços, tempos e oportunidades educativas, o que busca justamente a promoção de uma educação de qualidade, ou seja, a formação dos alunos nas suas multidimensões. Isso passa, necessariamente, pela possibilidade de converter-se num espaço privilegiado para garantir às novas gerações os conhecimentos e as habilidades indispensáveis, para que se comuniquem, com autonomia e autenticidade. Essa aproximação entre comunicação e educação se torna essencial. É o que chamamos de educomunicação, ou seja, segundo Soares:

Conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação, de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, dessa forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (SOARES, 2011a).

Diversas experiências e práticas educomunicativas têm alcançado resultados importantes no processo de aprendizagem das crianças e jovens. Nesse contexto, podemos inserir o jovem protagonista o que significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2016.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bacharel em Geografia pela Faculdade de Professores de Belo Jardim (FABEJA). Professora educomunicadora do Ginásio Experimental Municipal Severino Pereira da Silva.

Costa apresenta fundamentos do protagonismo juvenil, afirmando:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Diante do exposto, este artigo relata atividades que pretendem tornar o jovem protagonista de sua história podendo intervir na sociedade com decisões e ações que venham contribuir para um mundo melhor, para isso questiona-se: como inserir, nas aulas de Protagonismo Juvenil da escola de tempo integral Ginásio Experimental Municipal Severino Pereira da Silva, localizada na cidade de Taquaritinga do Norte – PE, práticas educacionais?

A escola oferece uma educação diferenciada das demais da região, pois é a única com oferta de ensino integral, a alunos do ensino fundamental anos finais, do sexto ao nono ano. Além disso, ela trás uma proposta inovadora incluindo no currículo, duas disciplinas que contribuem para a inserção do jovem na sociedade, fazendo valer sua visão crítica e analítica do jovem protagonista, sendo elas: Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida. Logo, de acordo com a proposta pedagógica da escola, o Protagonismo Juvenil mobiliza o jovem a intervir em situações reais, dando a ele vez e voz como verdadeiro cidadão. Já o Projeto de Vida trabalha a proposta do jovem, projetar sua vida para o futuro, levando em consideração suas habilidades e competências.

Portanto, a sala de aula será um espaço para que os adolescentes possam adquirir e trocar informações e conhecimentos, dentro de uma linguagem própria, necessária para uma comunicação eficaz e produtora de comportamentos e atitudes positivas. É através da educação que essa possibilidade está sendo viabilizada.

O objetivo geral deste artigo é mostrar que o uso de práticas educacionais nas aulas do componente curricular, Protagonismo Juvenil, tem auxiliado a educar os jovens para a comunicação, tornando-os mais críticos. Entre os objetivos específicos constavam a conceituação de educação assim como a apresentação do novo componente curricular, Protagonismo Juvenil, como sendo uma alternativa para a execução de uma educação para a comunicação.

## 2. Educomunicação

Falar da inter-relação entre dois campos do conhecimento como a Educação e a Comunicação para muitos ainda é algo novo. Mas, esse campo não é tão novo assim. A educomunicação começa a surgir não dos resultados de pesquisas acadêmicas, mas sim das práticas de agentes comunitários que em meados do século XX, quando buscavam solucionar problemas de comunicação nas mais diversas realidades, como afirma Soares (2000).

Atualmente, ao observamos ao nosso redor, notamos o quanto recebemos de informações no dia a dia. Antes o conhecimento só estava, aparentemente, nos livros ou com pessoas mais experientes, hoje é fato que as pessoas, principalmente os jovens, têm a sua disposição uma grande quantidade de produtos tecnológicos que tornam o acesso à informação e, conseqüentemente, ao conhecimento mais democratizado, fazendo com que este permaneça à disposição de quem se interessar e tiver acesso aos meios de comunicação.

Diante dessa realidade, a educação depara-se com a necessidade de preparar os cidadãos para utilizar os meios, entender e selecionar as suas mensagens. O olhar dos educadores volta-se então para a confluência de dois campos: a comunicação e a educação, provocando o desenvolvimento de pesquisas e reflexões, para encontrar caminhos que permitam atender a nova demanda. Tal fato provocou inclusive, em meados da década de 90, a inclusão de metas específicas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (SOARES, 2011, p.16). Essas mudanças, segundo Ismar Soares, solicitam que, principalmente, o ensino médio, adote uma visão mais interdisciplinar no ensino, indo além de uma proposta eminentemente conteudista, inserindo no cotidiano escolar não só uma relação mais próxima com as mensagens midiáticas, mas também a utilização das novas tecnologias, saberes advindos da inter-relação comunicação/educação. A educomunicação é o novo campo científico que estuda justamente a relação entre esses dois campos do saber e mostra a transdisciplinaridade que existe entre eles.

Segundo Soares (2011, p. 44), a educomunicação reúne o "conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos". A educomunicação preocupa-se com o diálogo e a comunicação social, tidos como elementos primordiais para a consolidação da democracia e o exercício da cidadania.

Um conceito central para a educomunicação é o de ecossistema comunicativo. Este, formado pelos processos de diálogo que se instauram no interior das comunidades e mesmo entre as diversas comunidades, estabelecendo relações de dependência e de causa e efeito entre todos. Todo ambiente em que existam formas de relacionamento, pode ser definido como um ecossistema comunicativo. Contudo, a educomunicação contribui para implantar ecossistemas geridos de maneira aberta e criativa. O diálogo que essa ciência propõe é a sua própria metodologia de ensino, aprendizagem e convivência, como diz Soares (2001).

De acordo com a concepção defendida por Soares, percebe-se a importância do diálogo nos ecossistemas comunicativos, o que faz notar que, para um ambiente educacional acontecer não necessariamente está apenas ligado à utilização dos meios midiáticos, mas de um diálogo aberto à participação que garanta uma boa convivência entre as pessoas.

A educomunicação prepara profissionais para intervir em ecossistemas comunicativos existentes e implantar novos para otimizar os fluxos de comunicação. Segundo Soares(2000) , didaticamente, são apresentadas sete áreas de intervenção, às quais esses profissionais podem recorrer para alcançar seus objetivos. São elas: Educação para a Comunicação, Mediação Tecnológica na Educação, Expressão Comunicativa através das Artes, Pedagogia da Comunicação, Gestão da Comunicação, Reflexão Epistemológica e Produção Midiática.

O Protagonismo Juvenil, como componente curricular, busca formar o jovem como verdadeiro cidadão, como agente transformador social. Com isso, é preciso que o professor o eduque para ser um receptor crítico frente às mensagens dos meios de comunicação, dessa forma, ele saberá fazer suas escolhas de acordo com os seus princípios. Para que isso aconteça, trabalha-se com os princípios da área de intervenção da educomunicação denominada Educação para a Comunicação, ou seja, utilizam-se técnicas educacionais que levam o aluno a desenvolver a visão crítica das informações que ele recebe.

### **3. O Protagonismo Juvenil**

A escola é um espaço de grande importância para as crianças e adolescentes. Em sua maioria é o primeiro espaço coletivo em que eles são inseridos, onde terão que descobrir

quem são eles, longe do olhar afetivo e cuidadoso da família, escolhendo assim seus interesses e amizades e se encaixando nos grupos em que se identificam.

O protagonismo juvenil se constitui na participação dos adolescentes em atividades que transcendem o âmbito de seus interesses, sejam individuais ou familiares, e que podem ter como espaço a escola, a comunidade, através de movimentos, campanhas e outras formas de mobilização que vão além do seu entorno sociocomunitário (COSTA, 2001).

É na escola também que eles começam a entender o que é sociedade e que suas escolhas é que lhe dirão onde eles podem chegar no futuro, os valores que lhes são apresentados serão as referências para isso.

É nessa perspectiva de construção de ambientes coletivos, que a escola precisa intervir. O jovem precisa compreender que ele será o autor do seu próprio futuro. O Protagonismo Juvenil se contrapõe ao individualismo, reconhece nos adolescentes suas potencialidades e valores que, se aproveitados, resultarão em melhorias para a coletividade. Trabalhar o Protagonismo Juvenil na escola, é mobilizar o jovem a se sentir parte da sociedade e assim impulsioná-lo para realizar ações em prol da sociedade em que vive. Na maioria das vezes o jovem é visto como um peso tanto para a família quanto para a sociedade, trabalhar o protagonismo em sua vida fará com que essa imagem seja superada não só pela sociedade mais por ele próprio.

Atualmente a participação do jovem em sua própria aprendizagem não tem sido eficaz. Aliás, nem mesmo a maioria dos pais das crianças e adolescentes tem participado ativamente da vida escolar de seus filhos. Segundo Ferretti, a participação ativa dos jovens em sua aprendizagem pode ser datada, no Brasil, dos anos 20 e 30 do século passado, época em que o pensamento de John Dewey, foi adotado por diversos estudiosos da educação (FERRETTI, 2004).

Segundo Hamze:

Dewey foi um filósofo que acreditava em uma educação mais democrática, onde a valorização da capacidade de pensar de cada aluno deveria ser levada em conta. No Brasil, inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação. (HAMZE, 2016)

Para Dewey, a educação tem como norte a experiência na vida e a aprendizagem, fazendo com que a escola tenha que ir mais além, com a função de proporcionar uma

reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro da vida dos alunos. Então para ele a educação tem a função de democratizar as oportunidades.

Outra característica do Protagonismo Juvenil é educar para a cidadania. Segundo Paulo Freire uma escola cidadã é aquela que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela (GADOTTI, 2000).

Diante dos novos desafios, a escola fundamental tem se sentido instada a assumir novas responsabilidades e compromissos bem mais amplos, diferente do que a escola pública tradicional brasileira que sempre fez. Com o ensino integral, por exemplo, a escola fundamental precisa cada vez mais de empenho na criação de políticas públicas voltadas para uma educação cidadã, uma educação democratizada, onde o próprio aluno seja protagonista de sua aprendizagem e a utilize em sua vida, uma vez que o aluno começa a ficar na escola uma maior parte do seu dia.

É nesse modelo de educação democratizada, que o Protagonismo Juvenil é elementar, sendo assim, a Escola Ginásio Experimental Municipal Severino Pereira da Silva, criada há cinco anos, abre espaço para práticas educomunicativas voltadas ao protagonismo juvenil, narradas no próximo item.

#### **4. Aplicação das Práticas Educomunicativas em Sala de Aula**

Diante de um mundo cada vez mais consumista, o consumo midiático, em particular, tem acontecido cada vez mais, como também a recepção de informações. Trabalhar a cidadania, na escola, nessa realidade de mundo, é muito pertinente. Segundo Canclini, citado por Ismar Soares: "Vincular consumo com cidadania requer ensaiar um reposicionamento do mercado na sociedade, tentar a reconquista imaginativa dos espaços públicos" (SOARES, 2000, p.18).

É nesse sentido, que as práticas educomunicativas também podem trabalhar. O trabalho com a área de intervenção educomunicativa da Educação para a Comunicação, reflete todo o processo de comunicação, desde a produção até a recepção das mensagens. Além disso, ao direcionar-se as atividades para o ambiente pedagógico, essa área concentra-se na formação de receptores críticos dos meios. Instruindo assim, o aluno para um consumo mais voltado para a cidadania, diferente do que usualmente se observa hoje. O objetivo não é apenas o estudo teórico e sim de diferentes dinâmicas de comunicação e produção.

Roselí Fígaro (apud CITELLI, 2011) aponta a necessidade de análise crítica da comunicação através dos estudos de recepção, pois vê nos meios de comunicação um processo de interação social. Para isso é preciso resgatar a cultura, a ideia de sujeito, caso contrário, não se conseguirá pensar o processo de comunicação (FÍGARO, 2010 apud CITELLI and COSTA, 2011). Concordando com Fígaro, enquanto o indivíduo não se compreende como sujeito do meio, como consumidor da comunicação que lhe é transmitida contemporaneamente, ele não conseguirá reivindicar uma mídia de qualidade, que é um direito seu.

Para Metzker, apesar das tentativas de abordar esses temas em sala de aula, a educação para os meios ainda não foi incluída no sistema de ensino, de uma maneira definitiva e eficaz. “O sistema de ensino ainda não integrou, de forma definitiva e adequada, a educação para os meios em suas metas e em suas práticas” (SOARES, 1999, p.30 apud METZKER, 2008 p.6). Com isso, está mais do que evidente que o estudo dos meios é necessário para formação de cidadãos críticos, só assim teremos uma sociedade com uma maior capacidade de criticar os meios de comunicação e exigir o papel que eles têm de exercer.

Porém, mesmo com toda dificuldade de implantar a educação para os meios no sistema de ensino brasileiro, se tomarmos como parâmetro a legislação e as políticas públicas implantadas, acredita-se que na América Latina ele se destaca. A educomunicação já está em nosso país há cerca de 20 anos desenvolvendo estudos nessa área e agora se concretizando com os primeiros graduados com formação acadêmica. Em nosso país, mesmo não constando como componente curricular obrigatório na LDB, a prática educacional acontece na educação. Além de alguns programas federais existem alguns projetos que se apropriam da educomunicação.

É ainda, seguindo o pensamento de Fígaro, que na Escola Ginásio Experimental Municipal Severino Pereira da Silva, através do componente curricular de Protagonismo Juvenil, a educomunicação pode ser aplicada dentro da área da Educação para a Comunicação. Inserida no Projeto Político Pedagógico, a disciplina, que não é obrigatória pela LDB, leva o jovem a se sentir sujeito do meio.

Como a escola trabalha apenas com as turmas do sexto ao nono ano, sendo elas duas de cada, as aulas acontecem uma vez por semana, duas em cada turma. Por ser uma disciplina não obrigatória nas demais escolas, ela funciona de maneira bem democrática de acordo com a Secretaria de Educação Municipal e o próprio Projeto Político Pedagógico da

instituição de ensino, aqui mencionada. Esse fato faz com que a professora ministrante, que é a educadora, autora deste artigo, tenha uma maior liberdade para abordar os conteúdos sugeridos.

O diálogo entre a coordenação da escola e a professora funciona bem, sendo assim refletido para os alunos. A partir do momento que os alunos do sexto ano ingressam na escola, assim como os novatos das demais séries, eles são convidados a uma aula de apresentação sobre o que é o Protagonismo Juvenil. A partir daí, familiarizados com o tema, as aulas seguem como as demais disciplinas da escola. O diferencial é a maneira democrática como ela é trabalhada, a liberdade com o que os conteúdos são abordados. Os temas são ministrados através de peças teatrais, músicas, produção de vídeos, confecções de cartazes e seminários.

Considerando que essa disciplina é independente e faz parte de um diferencial para o currículo da escola, os conteúdos programáticos do ano foram criados pela coordenação pedagógica da instituição, baseando-se em algumas metodologias já aplicadas em instituições que trabalham o protagonismo juvenil.

O quadro a seguir apresenta os conteúdos ministrados durante todo ano letivo no componente curricular de Protagonismo Juvenil:

Quadro 1 - Componentes curriculares da disciplina Protagonismo Juvenil

SÉRIES	6º	7º	8º	9º
<b>I BIMESTRE</b>	*Jovem protagonista: Eixos aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. * Ética. * O homem e a ética. * Amor - amor a vida uma questão de ética.	*Cidadania e democracia; * Direitos humanos: Fundamentos teóricos e conceitos; * Conhecendo a legislação: Declaração do Direitos Humanos. (Direitos Cívicos, Direitos Econômicos e Sociais)	*Os jovens no Brasil; * Movimentos estudantis nos anos 60 e 70; * Corrupção; * Perfil do corrupto; * Consequência da corrupção	* Sustentabilidade social; * Pilares da sustentabilidade; * Os poderes: legislativo, judiciário e executivo e sua importância na sociedade; *Jovem voto consciente.



SÉRIES	6º	7º	8º	9º
<b>II BIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* O homem e o meio ambiente uma questão de ética;</li> <li>* Extinção ameaça constante;</li> <li>* Desmatamento;</li> <li>* Futuro da Amazônia e o nosso futuro;</li> <li>* Mudanças dos meus hábitos;</li> <li>* Natureza e o esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Patriotismo;</li> <li>* Feminismo;</li> <li>* Conquista da mulher;</li> <li>* ONU e o dia da mulher;</li> <li>* Violência física, psicológica e verbal contra a mulher;</li> <li>* Lei Maria da Penha - Motivos de criação da lei e sua funcionalidade na atualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Sociedade justa: ética, cidadania e política;</li> <li>* Crise energética e de água;</li> <li>* Sustentabilidade do planeta;</li> <li>* Saúde pública no Brasil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Desafio de construir o futuro dos jovens;</li> <li>* Os Black Blocs nas manifestações de 6 junho de 2013;</li> <li>* Movimentos estudantis e a relação entre o passado e o presente nas manifestações brasileiras.</li> </ul>
<b>III BIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Pluralidade Cultural;</li> <li>* Brasil um leque de cultura;</li> <li>* Indígenas e negros, lição de amor a terra;</li> <li>* Brasil país do futebol;</li> <li>* Prazeres do futebol.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;</li> <li>* Direitos dos portadores com deficiência;</li> <li>* Inclusão;</li> <li>* Respeito às diferenças: Negro, branco, indígena e pessoas com necessidades especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Comunicação e a globalização;</li> <li>* Preconceito e a intolerância no Brasil;</li> <li>* Xenofobia e Bairrismo;</li> <li>* Individualismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Globalização e seus efeitos;</li> <li>* Esgotamento dos recursos naturais;</li> <li>* Violência no Brasil e na vida do jovem;</li> <li>* Drogas: lícitas e ilícitas;</li> <li>* Maconha, malefícios e benefícios.</li> </ul>

SÉRIES	6º	7º	8º	9º
<b>IV BIMESTRE</b>	* Sabedoria vem com o tempo: <b>IDOSOS;</b> * Principais pontos do estatuto do idoso; * Por um mundo de paz; * Educação para paz; * Pacto pela paz e solidariedade.	<b>Quilombos:</b> preservação da cultura negra; * Lei contra o racismo e proteção ao índio; * Influência da mídia na vida das pessoas: fatores positivos e negativos; * Redes de comunicação – Internet maior rede e suas variantes da língua.	* Escola de Frankfurt e a indústria cultural * Jovem futuro da nação; * Redes sociais, um alerta constante; * A televisão e sua influência na vida das famílias.	* Respeito às diferenças: sexo, cor, raça e religião; * Contrabando de pessoas – tráfico humano; * Sexo e sociedade; * Liberdade, sexualidade e visibilidade.

Fonte: produzida pela autora.

Recorrendo a esses diversos temas, os alunos elaboram vídeos com comentários baseados nas próprias pesquisas sobre os temas abordados em sala, o que se configura como sendo uma produção midiática educacional. A cada bimestre são propostos diversos debates, nos quais os alunos se acostumam a expor suas opiniões e anseios. Além disso, a forma de avaliação dos alunos é contínua, sendo avaliados não apenas por uma avaliação escrita, mas sim em todo processo da sala de aula, pelo interesse nos debates e na produção de vídeo. Essa característica de avaliação contínua é própria do protagonismo, pois vai levar em conta as habilidades particulares de cada aluno.

Ainda sobre as avaliações, em alguns bimestres a prova escrita não acontece, sendo substituída ou por uma apresentação teatral com um tema escolhido em conjunto com os alunos e professora, ou em forma de seminários em grupos. Dessa forma o aluno se sente mais seguro e livre para abordar o tema estudado da forma que ele aprendeu.

## 5. Considerações finais

O componente curricular Protagonismo Juvenil, dessa forma, pode sim ser configurado como utilizador de práticas educacionais. Identificando-o em algumas

áreas da educomunicação, tem o papel de direcionar jovens para a cidadania, opondo-se ao individualismo, transformando realidades. É possível destacar a mudança em vários alunos, da escola, através do trabalho com o protagonismo. Muitos deles, de realidades difíceis, encontraram no protagonismo uma forma de serem visto pela sociedade. Compreendem a força que é para o jovem ser conhecedor dos seus direitos e deveres. Adolescentes que eram tão tímidos incapazes de se colocarem em sala de aula, hoje participam de debates e palestras reivindicando melhorias. Também, como característica do protagonismo, a eleição para representantes de turmas na escola, tem funcionado até hoje. Os alunos junto à direção, buscam melhorias para o cotidiano do coletivo escolar.

Considerando suas características, o Protagonismo Juvenil abordado na escola Ginásio Experimental Municipal Severino Pereira da Silva, pode ser utilizado em muitas atividades desenvolvidas por profissionais da educomunicação. Identificando-o com algumas áreas de intervenção educacional tem-se:

A) área da educação para a comunicação: aqui afirma-se que o sujeito precisa ser formado criticamente para poder consumir a mídia sem se alienar. Os alunos são estimulados a pensar de maneira crítica, e assim, desenvolvem habilidades cidadãs.

B) área da produção midiática: como afirma Soares (2014), todo produto midiático com intencionalidade educativa pode se enquadrar nessa área, o protagonismo se enquadra, porque a produção dos alunos, de vídeos sobre os temas abordados, levam a eles produzirem um conteúdo educativo sobre a aula que foi ministrada pela professora, mas com a própria linguagem dos jovens e para os jovens. Além disso, esses vídeos ainda podem ser utilizados como ferramenta pedagógica para outras turmas dos anos seguintes. Com isso, a produção midiática com um objetivo educativo realmente acontece.

Diante de tudo que foi abordado neste artigo, sobre as práticas educacionais em sala de aula, torna-se clara a importância de termos políticas públicas mais voltadas para inserir o ensino da educação para a comunicação nas escolas. O jovem sendo estimulado a reivindicar seus direitos, saberá que não pode aceitar uma comunicação que não seja de qualidade.

A presença do profissional educador, dentro das escolas, é de total importância, um profissional que tenha conhecimentos não somente na área da comunicação, mas também da educação estará mais preparado para assumir esse desafio. O educador está apto a fazer a diferença, principalmente nos locais em que existe menos acesso à informação, nos lugares em que a população ainda não conhece seus direitos, nem se sente representada pelos meios de comunicação. O educador é capaz de contribuir decisivamente, atuando como gestor e facilitador de processos comunicativos, não só ensinando, mas compartilhando conhecimento e fomentando diálogos onde antes não existiam.

## 6. Referências

CITELLI, A. O. and M. C. C. COSTA. "**Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento". São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

COSTA, A. C. G. **O adolescente como protagonista**. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento. v.1. Brasília, 2001.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade; 2001.

DEWEY, J. **Democracy and education**. Ed. Standard Publications, Incorporated, 2009.

FERRETTI, C. J. A. **Reforma do ensino médio**: uma crítica em três níveis. Revista Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina: UFPI, n.9, p.41-49, jan./dez.2003.

GADOTTI, M. **Escola cidadã educação pela cidadania**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros. Disponível em: <[http://www.acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1645/FPF\\_PTPF\\_13\\_009.pdf](http://www.acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1645/FPF_PTPF_13_009.pdf)>. Acesso em 06 jul. 2016.

HAMZE, A. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino educador**. Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/gestao-educacional/escola-nova.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2016

METZKER, G. F. R. Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, São Paulo, 07 a 10 de maio de 2008.

SOARES, I. de O. **Educomunicação**: um campo de mediações. In: *Comunicação & Educação*, Brasil, n. 19, p. 12-24, dez. 2000. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>>. Acesso em: 14 Dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação**, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.